

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição e Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

O LAVRADOR

ENTRE os indivíduos directamente interessados na lavoura, três classes principais se nos deparam: A daqueles que não tendo terra sua, laboram no campo pertencente a outrem, como jornaleiros, caseiros, quinteiros ou meeiros, arrendatários. A daqueles que trabalham a sua terra, sós, ou ajudados pelos seus homens. Finalmente a dos que não trabalham com o seu braço mas superintendem na exploração agrícola dos seus terrenos.

Poderia formar-se ainda uma quarta categoria: a dos proprietários que vivem longe do seu campo e, quer directamente quer por intermédio do seu representante, se apresentam em exclusivo para receber os lucros, mal o S. Miguel aparece ao longe. Mas esses, a bem dizer, não são lavradores. São apenas interessados em rendimentos.

Pensemos um pouco nos lavradores em primeiro lugar citados, os que dependem mais de próximo da terra.

Continua na 3.ª Página

Número especial

do «Povo Algarvio»

dedicado às Festas da Misericórdia

CONFORME informação dada pelo Provedor da Misericórdia, publicada no último número do nosso jornal, o «Povo Algarvio» vai editar um número especial dedicado às Festas da Misericórdia de Tavira, a semelhança de um que já publicara há muitos anos, dedicado às festas de Tavira.

Será uma publicação género revista, com colaboração especial, focando os assuntos de carácter local e regional. Literatura, arte, turismo, folclore, etc, etc, serão apresentados pelas mais brilhantes penas tavienses.

Para tal, além da prestimosa colaboração da Santa Casa da Misericórdia, necessitamos do carinhoso acolhimento do comércio, indústria, organismos corporativos, etc, enfim, tudo o que representa actividade concelhia para que não venha a suceder o mesmo que com o último número especial que há dias publicamos com 16 páginas, em que pode dizer-se que a cidade não colaborou, pois toda a publicidade fora obtida extra-muros.

Agora trata-se de um número caro que ficará a assinalar uma página brilhante da vida local e das suas excelentes festas.

Foi encarregado de toda a publicidade, o nosso conterrâneo e colaborador sr. Luis Pires, que por estes dias visitará todo o concelho.

Desde já agradecemos a colaboração de todos.

ALGARVE Turístico



Pousada de São Brás, a 5 kms, de S. Brás de Alportel, inaugurada em 11 de Abril de 1944



— Iniciaram-se no dia 7 deste mês, os primeiros exames de conclusão do Ciclo Preparatório. Esses actos decorreram com a necessária dignidade, e com larga assistência de público, que assim mostrou interesse pelos primeiros orais de Ensino Técnico, efectuados em Tavira.

— Dos 24 alunos apurados para as provas escritas finais do Ciclo Preparatório, reprovaram 3

— Apresentou-se na Escola Técnica de Tavira, para acesinar o seu contrato de professor de Educação Física do quadro da mesma, o sr. Américo de Assunção Solipa, diplomado pelo I. N. E. F.

— Por despacho publicado no «Diário do Governo» de 4 do corrente, foi nomeado para o cargo de continua de 2.ª classe da Escola Técnica de Tavira a sr.ª D. Inês Zeferina Correia, que prestou anteriormente serviço na Escola Industrial D. Luísa de Gusmão, de Lisboa.

— Até à véspera do início dos exames pode ser requerido o exame de admissão daquela Escola, mediante o pagamento de multa. Esses exames terão início amanhã, dia 16, às 9 horas. Encontram-se patentes ao público as listas dos candidatos já admitidos a essas provas. Os candidatos deverão apresentar o seu bilhete de identidade no começo do exame.

Filmagem do copejo do atum

Já há dias que se encontra nesta cidade o sr. Pierre Robin, natural de Paris, que de há muito aprecia as belezas turísticas do Algarve e o seu folclore.

Propositadamente veio de novo ao Algarve, escolhendo a pitoresca cidade de Tavira para filmar alguns dos seus aspectos mais interessantes.

Na presente semana filmará alguns pormenores do copejo do atum e algumas exhibições do excelente Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição, que farão parte de um filme para apresentar no próximo concurso cinematográfico de Viena de Austria.

É com prazer que registamos esta bela iniciativa de monsieur Pierre Robin, que muito contribuirá para a propagação turística da nossa terra.

Parabéns ao ilustre cidadão francês que com sua esposa se encontra instalado no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, desejando-lhe excelentes férias e óptimas filmagens.

Como se faz uma quadra...

Minha Senhora

VOU tentar responder à vossa pergunta. «Como se faz uma quadra?» Eu que nunca fui capaz de architectar um verdadeiro pensamento subordinado às tais 28 sílabas, que se pudesse chamar quadra, vou tentar responder ao vosso pedido — em prosa.

por António Augusto Santos

Augusto Gil, Silva Tavares, Bulhão Pato e Correia de Oliveira foram autênticos cinzeladores da quadra. Destes apenas Silva Tavares continua... Mas não suponha a minha ilustre correspondente que o jeito para a quadra se «bebe» (eu ia dizer antes se aprende) em função dos estudos liceais ou universitários. Não! Aleixo, que eu colocaria ao lado de Gil, Bulhão ou Correia de Oliveira pelas suas «quadradas de lei», foi um iletrado, um pastor, que apurou a sensibilidade poética que Deus lhe deu, «lendo» nas estrelas, nos riachos, nas estevas e no Sol toda a sua «cultura» de guardador de rebanhos.

Já vê V. Ex.ª... Pode-se ter lido Platão, Sócrates... enfim,

Continua na 2.ª página

Um taviense

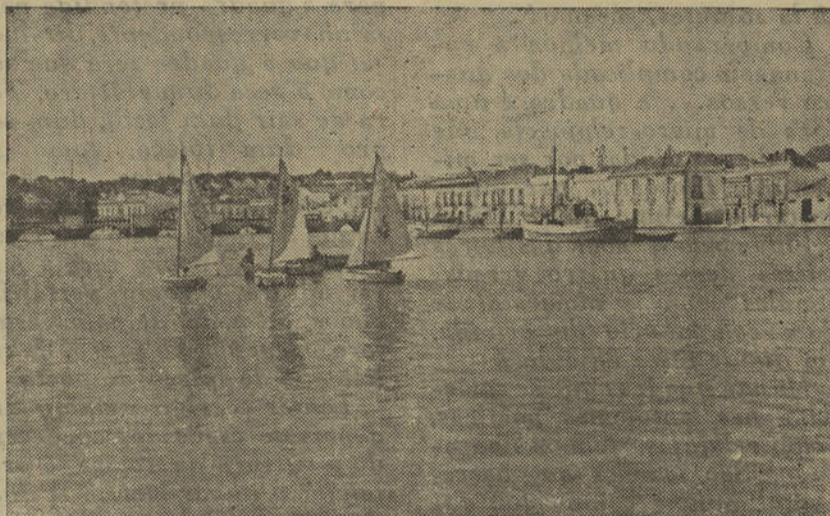
Doutorado em França

Na Universidade de Montpellier, doutorou-se em Ciências Biológicas, com a classificação de «muito bom», o nosso conterrâneo sr. Doutor Alberto Júdice Leote Cavaco, que há anos fixou residência em França, filho do sr. Dr. Henrique Leote Cavaco que durante muitos anos exerceu as funções de notário, neste cidade.

TAVIRA e os seus encantos

A romântica cidade de Tavira é, na opinião dos turistas que a visitam, a mais bonita cidade do Algarve, conhecida pela Veneza Algarvia, como muito bem um dia lhe chamaram por ser atravessada a meio pelo poético Rio Gilão. As suas casas debruça-

(por José João Santos Dóres)



Um lindo aspecto do Rio Gilão

das sobre o rio e que espelham nas suas águas lhe dão um Da sua ponte dos sete arcos, quem a atravessar terá o aspecto da autêntica Veneza, desse lindo país que é a Itália. são de observar lindos panoramas, tanto para o lado da serra, como para o lado do mar...

Festas da Misericórdia

CONFORME expôs no último número do nosso jornal o sr. Provedor da Misericórdia, está a ser elaborado o programa definitivo das grandiosas e já tradicionais Festas da Misericórdia, que se projectam realizar no próximo mês de Agosto.

Segundo nos informam este ano as festas serão aumentadas.

No momento presente a Comissão trabalha activamente na confecção dos carros para a Batalha de Flores e dos barcos para o «Cortejo Naval» que segundo nos consta, serão em número superior aos dos anos anteriores e nos quais predomina o mais requintado gosto artístico.

Em breve o programa surgirá e daquilo que nos for possível noticiaremos os nossos leitores.

Aproxima-se a data das festas, aguçam-se as boas vontades, activam-se as energias e todos capricham para que elas sejam cada vez mais brilhantes, para que atinjam aquele nível de beleza que é apanágio da gente taviense.

Prestar a colaboração às Festas de Tavira, esse cartaz colorido que exprime as mais belas páginas do folclore e turismo, é um dever que se impõe à consciência dos tavienses.

Os versos de um conhecido artista dizem assim:

Quando passo na tua ponte, lendária à tardinha
Eu paro p'ra ver-te melhor, Tavira velhinha;
Para admirar tuas casas com os seus terraços
A serra por trás, Multicor, vivaz,
A estender-te os braços.
Ao fundo, o mar azulado para ti olhando,
As Brancas gaviotas o rio sobrevoando;
Os barcos parados nas tuas águas cristalinas
E além mais distante,
Um ponto brilhante
Que são as salinas.

Do lado da serra, entre os canaviais da Asseca, outro rio
Continua na 2.ª página

Inauguração da luz eléctrica

em SANTA LUZIA

Ontem, na presença das entidades oficiais e convidados, assistimos à inauguração da energia eléctrica na vizinha e laboriosa povoação marítima de Santa Luzia.

Até que enfim aquela importante povoação vizinha da cidade viu solucionada uma das suas mais antigas e justas aspirações.

Há quantos anos Santa Luzia via por lá passar os cabos condutores de corrente para

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto 5.ª-feira, dia 19, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Bem Amado - P. D. Chicória
Petit Enfant - Ouverture S. Morais
Uma noite em Calatayud - Poema . . P. Luna
El Assombro de Damasco - Zarz. . . P. Luna

II PARTE

Spighe d'Or - Valsas Becuoci
Wellington - Marcha P. Sousa

Câmara Municipal de Tavira

CONVITE

A Câmara Municipal convida a população do Concelho a associar-se às autoridades na despedida dum contingente militar que amanhã, dia 16 pelas 20 horas, sai da Praça da República, desta cidade, para o Ultramar.
Tavira, 15 de Julho de 1962

O Presidente da Câmara Municipal de Tavira

Dr. Jorge Augusto Correia

Como se faz uma quadra...

Continuação da 1.ª Página

e não se saber, a despeito de profundo em filosofia, architectar uma quadra.

As quadras populares, com destino eterno, podem ser «cozas» — diz-se até que todas as cozas são lindas... — e ser lindas; podem ter um «pé quebrado» e caminhar para a glorificação, pelo seu único pé...

Sob outro aspecto, os quatro versos podem ser escritos na base do mais vernáculo dos portugueses, cumprir os cânones recomendados por Castilho, Olímpio César ou Alfredo Pimenta, terem sido compostos com estilo na interpolação ou cruzamento de rimas das mais ricas, poéticamente falando, e não passarem duma quadra banal — banalíssima.

A quadra é uma espécie de «à la minute», que se fotografa num segundo e fica como saiu, eterna, sem retoques de crayon, sem favores — simples «à la minute», mesmo!

Comparando melhor a engrenagem complicada dos quatro versos... a quadra é uma obra de micro-relojaria. que terá de ser linda, por ser miniatura; filosófica, por interpretar o Tempo que é afinal a Vida; bela no soar das horas felizes desses quatro versos; simples como a musicalidade dum campanário de ermida, em dia de festa na aldeia.

Há até quadras que se guardam nas antologias poéticas, como reliquias, sem assinatura... São aquelas que nasceram límpidas como água que corre das fontes, brotadas da boca dum poeta, que viveu e morreu sem nunca se saber poeta.

E repare, minha senhora: a esplêndida sonetista que foi Florbela Espanca; o grande de raça que foi Junqueiro ou, mesmo, António Boto (esse dos nossos maiores) nunca nos deram das chamadas quadras que

Tavira sem que eles pudessem operar o milagre.

Esse suplício terminou agora. A partir de ontem, como sangue que circula nas artérias, a energia eléctrica também circula em Santa Luzia através de centenas de metros de cabos.

Coube ao Dr. Jorge Correia, presidente do Município e lídima figura de tavirense, inaugurar o importante melhoramento que rasga mais vastos horizontes para o progresso daquele aglomerado populacional que já comporta alguns milhares de almas e tem no seu seio um moderno e higiénico Bairro de Pescadores.

Embora um pouco tardiamente, por razões estranhas, foi feita justiça à população de Santa Luzia, que por isso está de parabéns, tendo ontem rejubilado com o acontecimento.

Dada a hora em que se realizou o acto inaugural, não nos foi possível colher quaisquer notas de reportagem, o que gostosamente guardamos para o próximo número do nosso jornal.

ficam... A grandeza dos seus pensamentos era impossível de condensar em quatro limitados versos. Tão impossível — perdão-me a imagem grosseira — como a um adunco avarento, insaciável de ouro, monopolizar o Sol.

Há, em qualquer desses poetas, quadras belas, expressas em quartetos, mas subordinadas a outras seguintes, em complemento do pensamento que as ditou. Melhor: qualquer dos poetas citados foi além dos «quadrinhos», para nos dar manchas largas de profundidade e esplêndido efeito.

Já vê V. Ex... Muitas pérolas fazem um colar, mas uma só, isolada, dificilmente conseguirá a ideia desse colar... Isto acontece com os Grandes Poetas e não acontece com os outros — miniaturas de estro, autênticas — talhadas à medida dos seus versos.

Tentando uma outra imagem para a quadra pretendida pela minha correspondente, dir-lhe-ei que a quadra terá que ser como a peça dum vidreiro. Terá de sair dum jacto, dum sopro — dum fôlego, como se diz em gíria poética.

Depois da peça de vidro retirada do fogo, será o que Deus quiser... O sopro fará a jarra, ânfora, o gómit perfeitosimos, ou nada de bom resultará. Depende do sopro, da felicidade do fôlego do poeta.

Tentar corrigir uma quadra depois de esboçada, obedecendo à turtura da forma, é pretender o impossível... A quadra, trabalhada depois, pelo género de «serralheria», batida e rebatida ao «torno» da imaginação, procurando encunhá-la neste ou naquele verso cada vez mais se deformará. Quanto mais se pretender emendar, mais se deformará.

A quadra deve sair do pensamento alada, gentil, esvoaçante, como a ave que se evade duma gaiola... Depois... depois não volta mais. Embriaga-se no azul celeste e fica ditosa da primavera eterna das... antologias.

A não-quadra... não quadrará nunca. Terá quatro versos, rimas de harmonia com os tratados, mas não passará de peça de «puzzle» trocada, baralhada, perdida entre os monos do bazar, acabando no lixo do... esquecimento.

Para lhe citar uma única quadra de poeta desconhecido, dir-lhe-ei:

Saudade que significa,
Quiseste um dia saber!
Saudade é tudo o que fica,
Depois de tudo morrer...

A quadra de que vimos falando, é também assim... é tudo o que fica, depois de tudo morrer...

Arrenda-se

Um bocado de terreno no sítio das Bias, próximo à Estrada Nacional, com regadio, sequeiro e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim, Rua das Orlarias, 8 — Tavira.

Retalhos de Lisboa!

Continuação da 4.ª Página

máximo de comodidades! Poder-se-ia dizer, parafraseando uma expressão conhecida: «Nunca tantos, ganharam tanto dinheiro, com tão pouco trabalho».

E desta febre insatisfeita de construções, que resulta para o Povo desta Lisboa, além dos benefícios — largos benefícios — daqueles que as constroem, de qualquer modo, enquanto o «Diabo esfrega um olho»? Maior facilidade na obtenção de alojamentos perante o aumento constante da população da Capital? Talvez...

Mas quem tem possibilidade económica de suportar as rendas actuais exigidas nesta cidade do Tejo?... O funcionário pública? O simples empregado de escritório ou de comércio? Toda essa chamada «classe média» que vive asfixiada num colete de forças?... Quere-nos parece que não! E isto para não falar nos operários e trabalhadores ainda em piores condições económicas.

Constrói-se, sim, mas para benefício de quem? Apenas daqueles que têm possibilidades de pagar as rendas astronómicas que hoje se exigem. Não há em Lisboa ou na sua periferia, prédios de rendimento cuja renda seja actualmente inferior a 1.100\$00. As chamadas «Rendas Limitadas». Mas limitadas em quê? No quantitativo que se paga? Não! À limitação é, sim, no espaço dos seus mais que «limitados» 2 ou 3 assoalhados.

Para que os nossos leitores possam ajuizar da gravidade do problema habitacional da Lisboa do nosso tempo, dir-lhe-emos que habitamos o 2.º andar de um dos «tais» prédios modernos pelo qual pagamos a «tal» renda «limitada». São três cubículos nos quais somos forçados a pedir licença uns aos outros, para passar atrás de qualquer móvel... uma casa de banho... uma cosinha (que quase se poderia dispensar para que tem que pagar tal renda)... e, mais nada. Nem uma marquise, nem um roupeiro, nem um armário, nem um pequeno vão para arrumar o que quer que seja! Mais nada! Não!... Temos mármore brilhantes nas escadarias, lustres na entrada, telefone de escada... Luxos exteriores para «Inglês ver», mas ausência total de espaço e de condições para poder viver qualquer pequena família como a nossa.

A completar o quadro «trágico» do problema da habitação em Lisboa, cujas rendas são incompontáveis com o nível médio de vida do Português, há ainda a juntar o escândalo de alguns constructores pouco escrupulosos que, encapotadamente, exigem indemnizações (não sabemos de quê) da ordem dos 10, 20, 30 e mais contos, para fazerem o favor de nos alugar as tais habitações de «renda limitada».

É necessário por cobro a tal estado de coisas! Os ordenados da grande maioria da população Lisboaeta não comporta, de modo algum, o pagamento de tais rendas. Por isso dizemos: «Quem nos acode?!»

VENDE-SE

Uma casa na Rua da Porta do Postigo.
Nesta Redacção se informa.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

TAVIRA

e os seus encantos

Continuação da 1.ª página

de sonho, que se chama Séqua, que com os seus pontos lindíssimos mais faz realçar a beleza panorâmica de tão bonitos arredores, um passeio de barco no Séqua é de aconselhar.

Temos mais adiante outro ponto turístico dos mais afamados da princesa do Gilão, ou seja os Moinhos da Rocha, quedas de água maravilhosas. Do lado do mar, esse mar que docemente a anda a embalar, temos o Gilão que nas Quatro Águas nos conduz à encantadora Praia de Tavira, essa ilha sem igual, com a sua mata, praia de banhos das melhores do Algarve e que num futuro muito próximo terá a tão almejada ponte.

Tavira já não é a Bela Adormecida, como lhe chamavam, porque um dos seus mais lídimos filhos, o sr. Dr. Jorge Correia, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Tavira, tem conseguido o milagre de em 3 anos, ter feito com que a sua terra prográda e de entre outras obras de vulto, está bem à vista de toda a gente a completa transformação da cidade com a construção de futuras avenidas.

Tavira tem lindos jardins e miradoiros, entre eles o do Castelo, donde se disfruta um soberbo panorama sobre a cidade, é esse Castelo que nos fala do passado, onde D. Paio Peres Correia e os sete cavaleiros tomaram a cidade aos mouros. O miradouro de Santana donde se aprecia também linda vista sobre o Séqua e o alto de Santa Margarida, onde à noite o espectáculo é surpreendente, vendo-se a cidade com todo o seu encanto e magia.

Tavira é de entre as cidades algarvias aquela que possui maior número de igrejas e capelas. A de Santa Maria do Castelo, antiga mesquita árabe, onde repousam D. Paio e os seus Cavaleiros; a do Carmo, cujo altar-mór é uma maravilha; a da Misericórdia, monumento nacional; a de S. Paulo, S. Francisco, S. José e a de Santo António. com o seu milagre, tão apreciado pelos turistas, ficando junto um estabelecimento termal conhecido pela Fontinha da Atalaia. As suas festas da Semana Santa, as suas procissões, inclusivé a Procissão de Ramos, tiveram outrora grande pompa e continuam a ser das mais importantes que se realizam no Algarve.

Tavira tem janelas manuelinas na Travessa de D. Brites, muito apreciadas pelos turistas que cada vez são em maior número, tanto portugueses como estrangeiros, atraídos pelas belezas naturais desta terra de encanto e também pelo espectáculo grandioso que que é a pesca do atum.

Foi de há 3 anos a esta parte que se retomou a tradição das Festas da Cidade a favor da Misericórdia local, festas estas que graças ao seu dinâmico provedor sr. José Emídio Fernandes Sotero atraem todos os anos a esta cidade milhares de turistas de toda a parte do país e em que um dos números do programa é constituído pela célebre Serenata Veneziana, para a qual já está contratado este ano o grande tenor português Domingos Marques

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Francisco da Luz, também conhecido por Francisco da Luz Feliciano e ainda por Francisco Feliciano, com última residência conhecida no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, desta comarca, e agora ausente em parte incerta da Argentina, para, no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial para justificação de ausência, requerida por Sebastião Gonçalves Pina e mulher, a sua alegada ausência em parte incerta. Com a contestação são oferecidas ou requeridas todas as provas.

No mesmo processo são citados por éditos de trinta dias, igualmente contados da segunda e última publicação deste os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias depois de decorrido o dos éditos, impugnar a ausência daquele Francisco da Luz, Francisco Feliciano ou Francisco da Luz Feliciano, ou deduzirem o direito que tiveram em concorrência ou de preferência aos dos ditos autores. Com contestação são oferecidas ou requeridas todas as provas.

Tavira, 8 de Junho de 1962

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Propriedade

Grande, arrenda-se com os quatro ramos e pomar de laranjeiras e uma horta com abundância de água tirada a motor.

Também se arrenda separadamente a horta.

Tratar com Teodoro Romeira, sítio da Pedra de El-Rei — Tavira.

Arrendam-se

As propriedades do «Cerro da Senhora da Saúde», no sítio de S. Marcos, e do «Cerro», na Asseca, ambas com muito arvoredo principalmente oliveiras e alfarrobeiras, e 3 courelas, também na Asseca, denominada «Guardanapo», «Comprida» e «Freixoiro», e ACEITA-SE CASEIRO para a Senhora da Saúde da Igreja.

As propostas deverão ser enviadas até ao dia 15 de Julho, ao Capitão Henrique Galvão na Rua Vitor Hugo n.º 11-1.º d.º em Lisboa. Quaisquer esclarecimentos serão prestados em Tavira, na Farmácia do Montepio ou na Sr.ª da Saúde por José António Brito.

e na qual o ano passado o nosso conterrâneo Joaquim Rogério conquistou assinalável sucesso com a Serenata a Tavira, inspirada composição da autoria de Morais Carneiro.

Sobre o Gilão,
Ogivas originais
Deixam passar raparigas,
Sobrevoar os pardais
E, lentamente,
De mansinho, a solucar,
As tuas águas de prata
Lá vão correndo p'ró mar.

MOTALLI — Ciclomotores

Fabricados em Portugal

Modelos desde 4.900\$00

Trocas — Vendas a Prestações

CUNHA & DIAS, LDA.

TAVIRA

VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris. Casacos prontos a vestir, feitos por medida, 400\$00. Calças de Terylene a 200\$00. Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.
Praça da República, 13, 14, 15 — Tavira

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia nove de Agosto próximo, pelas onze horas, à porta do Tribunal desta comarca e na execução por custas e selos que o Excelentíssimo Magistrado do Ministério Público nesta comarca move contra Elvino Joaquim Gonçalves, solteiro, maior, trabalhador agrícola, residente em Corte Basteiros, freguesia de Santa Maria desta comarca e actualmente recluso na Brigada de Caxias, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados aquele executado: Primeiro: — Uma courela de terra matosa com arvoredos, cercada, denominada «Chão da Sobreira», com casas de moradia com dois compartimentos, ramada, palheiro, no sítio de Tira Baixo, freguesia de Santa Maria que confronta do norte com José Domingos; sul com António Lourenço, nascente com Jacinto Lourenço e do poente com Manuel António, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia de Santa Maria sob os artigos mil oitocentos e quarenta e cinco e mil oitocentos e quarenta e seis, com os rendimentos colectáveis respectivamente de vinte e sete escudos e dezassete escudos e na matriz predial rústica sob dois quinze avos do artigo dois mil quinhentos e cinquenta e sete com o rendimento de dezassete escudos e noventa centavos e o valor matricial total de mil e oitenta e sete escudos e trinta centavos.

Segundo: — Uma courela de terra matosa, com arvoredos, denominada «Chão da Sobreira», no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte, nascente e poente com António Lourenço e do sul com Francisco Lourenço, inscrito na Matriz sob dois quinze avos do artigo dois mil setecentos e setenta e sete, com o rendimento de sete escudos e oitenta centavos e o valor matricial de duzentos e trinta e quatro escudos.

Terceiro: — Uma courela de terra matosa denominada «Fóia da Pedra», no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte e poente com António Lourenço, sul e nascente com Manuel António, inscrito na matriz sob um dezoito avos do artigo dois mil setecentos e quarenta e um, com o rendimento de dois escudos e cinquenta centavos, e o valor matricial de setenta e cinco escudos.

Quarto: — Uma courela de terra matosa denominada «Do Brejo», no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte com Manuel António, sul com Jacinto Lourenço, nascente e poente com António Lourenço, inscrita sob um trinta e seis avos do artigo dois mil quatrocentos e quarenta e dois, com o rendimento de três escudos e dez centavos, com o valor matricial corrigido de noventa e três escudos.

Quinto: — Uma courela de terra matosa com uma sobreira, denominada «Horta Nova», no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte com o Barranco, sul com Manuel António, nascente com Barranco e do poente com António Lourenço, inscrito sob dois quinze avos do artigo dois mil setecentos e trinta e dois, com o rendimento de quatro escudos e trinta centavos, com o valor matricial de cento e vinte e nove escudos.

Sexto: — Uma courela de terra matosa, denominada «Umbrias», no sítio de Tira Baixo, que confronta do Norte com Manuel António, nascente

Balle na Casa do Povo de Conceição de Tavira

Hoje, realiza-se no magnífico parque da Casa do Povo da Conceição, um excelente baile abrilhantado por um dos mais afamados conjuntos musicais da região.

O Centro de recreio Popular daquele organismo está a envia-los os seus esforços para proporcionar aos associados algumas diversões durante a presente quadra estival.

Propriedade

Junto à Estrada Nacional, 150 alqueires de sementeira de sequeiro incluindo pequeno regadio, amendoal, olival, figueiral e outro arvoredos, nora e motor.

Nesta Redacção se informa.

com Manuel Lourenço e de poente com o Barranco, inscrita sob um trinta e seis avos do artigo dois mil setecentos e cinquenta e dois, com o rendimento de quatro escudos e quarenta centavos e o valor matricial de cento e trinta e dois escudos.

Sétimo: — Uma courela de terra denominada «Corgo Gai» no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte com José Viegas, sul com António Lourenço, nascente com Manuel António e do poente com Jacinto Lourenço, inscrita na matriz sob dois quinze avos do artigo dois mil setecentos e quarenta e seis, com o rendimento de três escudos e dez centavos e valor matricial de noventa e três escudos.

Oitavo: — uma courela de terra limpa, com árvores, denominada «Junto à casa de Manuel Lourenço», no sítio de Tira Baixo, que confronta do nascente e poente com Manuel António, sul com Manuel Lourenço e do norte com Manuel António, inscrita na matriz sob um trinta e seis avos do artigo dois mil setecentos e quarenta e dois, com o rendimento de três escudos e dez centavos e o valor matricial de noventa e três escudos.

Nono: — Uma courela de terra de semear, de sequeiro e regadio, denominada «Da Caldeira», no sítio de Tira Baixo, a confrontar do norte com João Domingos, sul com Manuel do Carmo, nascente com o Ribeiro e do poente com Manuel António, inscrita sob dois quinze avos do artigo dois mil setecentos e sessenta e sete, com o rendimento de cinco escudos e cinquenta centavos e o valor matricial de cento e sessenta e cinco escudos.

Décimo: — Uma courela de terra limpa com uma alfarrobeira, denominada «Corga do Olheiro», no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte com Joaquim Domingos, sul com caminho, nascente com António Lourenço, e poente com Barranco, inscrita sob dois quinze avos do artigo dois mil setecentos e trinta e três, com o rendimento de catorze escudos e noventa centavos e o valor matricial de quatrocentos e quarenta e sete escudos.

Décimo Primeiro: — Uma courela de terra de semear com figueiras, denominada «Casa do Serro», no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte com José Domingos, sul com José Viegas, nascente com Manuel Lourenço, inscrita na matriz sob um trinta e seis avos sob o artigo dois mil setecentos e cinquenta e dois com o rendimento de quatro escudos e quarenta centavos, e o valor matricial de cento e trinta e dois escudos.

Os imóveis irão à praça pelo valor resultante da matriz.

Tavira, 7 de Julho de 1962

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, D. Maria Leonor Brito Mendonça, D. Maria Ivelise Viegas Costa, D. Maria Camila Cavaco, meninos Gustavo Francisco Mendonça Esteves, Rogério Manuel Bagarrão Teixeira e os srs. João Picoito Junior, Silvino Mário Santos de Oliveira e José Gonçalves do Livramento.

Em 16 — D. Slavina Maria d'Araújo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes, menina Maria do Carmo Rodrigues Peleja, menino Luis Fernando Gonçalves Correia e o sr. António Joaquim Afonso.

Em 17 — Menina Maria Manuela Madeira Viegas e os srs. Manuel Martins Dias e Jorge Aleixo Nobre.

Em 18 — Menina Margarida Maria Neto Lopes.

Em 19 — D. Maria dos Mártires Gonçalves, D. Aida Maria Pinto Santos, D. Gracinda Pinto Santos, menina Paula Maria Palmeira Santos e o sr. Daniel dos Santos.

Em 20 — Sr. José António Santos.

Em 21 — Menina Lisete Paraíso Sofia e menino João Paulo Pereira dos Santos.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se, na Asseca, em casa de seus pais, o nosso assinante sr. Manuel Joaquim de Jesus Rodrigues, marinheiro, ao serviço em Vila Franca de Xira.

— Com sua família encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo o sr. Eng.º Fausto Costa.

— Regressou a esta cidade, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Virginia Chaves Ramos.

— Em serviço de vistoria às instalações eléctricas do concelho, esteve nesta cidade o sr. Eng.º Norberto Ventura, funcionário superior da Direcção da Fiscalização Eléctrica do Sul.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto Conceição, funcionário da Cide-rúrgia Nacional, residente em Lisboa, que aqui veio passar um fim de semana para matar saudades da sua terra.

— Com sua esposa, mãe e filhos, encontram-se nesta cidade, o sr. Liarte Horta das Neves, proprietário residente em Marrocos.

— Com sua esposa, filho e sogra encontra-se passando as férias na Quinta da Fidalga, em Cacela, o o nosso prezado amigo sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F.N.P.T., residente na capital.

— Com sua esposa e filhos encontra-se passando as férias na Luz de Tavira, o nosso prezado assinante, sr. Adelino Ferreira Abrantes, funcionário do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Beja.



Arrenda-se

Propriedade, bem situada, com terra de regadio e sequeiro, abundância de água, algumas árvores de fruta de mesa, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, casas de habitação e ramada para gado, no Sítio do Arroio, freguesia da Luz. Trata na mesma João do Nascimento Brás.

VENDE-SE

Ótima casa, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 81-83, rés-do-chão e 1.º andar com 9 divisões, 5 assoalhadas, belíssimo quarto de banho e quintal. O rés-do-chão tem incluído e o 1.º andar com chave na mão.

Tratar na mesma moradia com a dona, que recebe propostas durante o corrente mês.

O Lavrador

Continuação da 1.ª página

Exteriormente iríamos pensar deles que são rudes, brancos, incivilizados, embrutecidos pelo esforço bárbaro de gerações atrás de gerações.

Nem tudo assim é. Escutemos os seus dizeres sentenciosos e liminares. Admiramos as suas habilidades manuais. Demo-nos conta da delicadeza de sentimentos que tanta vez revelam nas variadas circunstâncias da vida.

Isolados até há pouco no seu mundo de trabalho, longe do convívio humano, por que não dispõem de horas vagas mais que de longe em longe ao terminar as grandes fainas, mantêm o pouco que aprendem, meditam e assimilam a moral dum provérbio, a graça das trovas, a beleza do cenário que as cerca, nas variantes cíclicas das estações do ano. Para os homens, a facultade onde se matricularam foi a vida militar. Para as mulheres, a estadia na aldeia, cidade ou vila, servindo. Às vezes foi mau o aproveitamento. Quase sempre foi bom. Poderão, ao menos, fazer espírito sobre as futilidades ingénuas dos que se consideram mais civilizados.

Estes isolados em breve deixarão de o ser. Esperamos que o custo dos aparelhos de rádio baixe. Que o pastor possa informar-se, enquanto debaixo dum sobreiro vigia o seu gado, da melhor maneira de o tratar. Que o que todo o santo dia regou ou sachou milho possa, no seu embora curto serão, saber o que se passa no mundo, para além da sebe de chaparros que lhe barra o horizonte.

O lavrador que comanda os seus homens na direcção duma casa agrícola é hoje o representante das antigas monarquias. Dentro da sua terra, o seu pequeno estado, usufrui direitos e deveres de rei absoluto. Julga, legisla, comanda, edifica, numa palavra, governa, até mesmo com o direito de desterrar todos os cidadãos que julgar inconformados com as suas disposições ou interesses.

O lavrador que vive a plenitude é o que trabalha ajudado pelos seus homens. Não é já necessário falar dele. O romance campesino de Júlio Dinis immortalizou-o na personagem cheia de vida dum José das Dornas, dum Tomé da Póvoa. Senhor e servo da terra que arroteia, só ele lhe conhece o valor cifrado em cada grão, em cada bago. Se ele sabe mandar e obedecer ao seu próprio mando e não há alto cargo na vida social de qualquer época ou região que se assemelhe à altíssima missão de dar alimento e luz para o mundo faminto, a debater-se nas trevas da sua loucura eterna. M. G.

Arrenda-se

O «Pirineu», propriedade com boa casa de residência e todas as dependências de lavoura, terras de sementeira e os quatro ramos, junto à estrada nacional, a seguir à ponte do Almargem, na freguesia da Conceição.

Informa o solicitador José Luís Cesário — Tavira.

Arrenda-se

A parte sul da «Quinta do Pinheirinho» (Santa Luzia) composta de terras de semear, pomar de citrinos, árvores de fruto, amendoeiras, oliveiras, figueiras e alfarrobeiras, com grande abundância de água tirada de duas noras com dois motores, casas de habitação, grande armazém, nitreira e bons estábulos.

Tratar na Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, 55 — Tavira.

Morreu Francisco André

treinador do Olhanense

O desporto algarvio está de luto. De luto porque após prolongada e inexorável doença faleceu o desportista e treinador do Olhanense que se chamou Francisco André. Com 29 anos de idade, e quando a vida ainda muito lhe prometia, apagou-se para sempre o brioso atleta que à causa do desporto consagrou todo o tempo da sua curta existência.

Francisco André, conhecido no meio futebolístico por (Chico André), era natural de Faro.

Iniciou a sua carreira que logo se adivinhou promissora, na época de 1950/51 no Farense, donde mercê das suas excelentes qualidades transitou para o Belenenses onde assegurou lugar na 1.ª categoria. Mais tarde ingressou na Associação Académica de Coimbra onde permaneceu perto de 7 anos. Porém todos sentimos a saudade da nossa provincia, melhor, da nossa terra. E um dia André tornou ao Algarve, onde envergou não a camisola do Farense mas a da equipa vizinha ou seja a do Olhanense. Jogador correcto e brioso, muito contribuiu para a subida à 1.ª divisão da sua equipa.

Porém, a meio da prova, André teve de abandonar os campos de futebol. A enfermidade que o vitimou dera os primeiros sinais. Mas como André nascera para o desporto, uma vez incapacitado de jogar, chamou a si, conjuntamente com Cassiano, a orientação da equipa de futebol do Sporting C. Olhanense. Mas o mal que o atingiu ia progredindo na sua onda devastadora e esse jovem de 29 anos acabou por succumbir.

No seu funeral, onde se incorporaram alguns milhares de pessoas de todas as classes sociais viam-se, além dos estandartes de muitas colectividades algarvias, os estandartes da Associação Académica de Coimbra e do Futebol Clube do Belenenses, clubes que o malogrado atleta representou.

A família enlutada e ao Sporting Club Olhanense, expressamos o nosso mais profundo sentir pela infausta ocorrência.

R. Nobre

Tribunal do Trabalho

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária em que é exequente Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e executado Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo, com sede na aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo e cuja execução corre seus termos pela Secretaria do Tribunal do Trabalho de Faro.

Faro, 15 de Maio de 1962

O Chefe de Secretaria

Joaquim Fernando de Sousa Cunha

Verifiquei a exactidão

O Juiz

António Manuel de Lemos Garcia de Fonseca

CASEIRO

Precisa-se, para pequena propriedade de sequeiro. Nesta Redacção se informa.

COURELA

De sequeiro, com terras de semear, arrenda-se, com os quatro ramos, no sítio da Boa-Vista — Santa Margarida. Tratar com Francisco Martins Entrudo — Tavira.

POMAR

De citrinos, arrenda-se. Informa-se na Praça da República, 9 — telef. 30 — Tavira.

Quinta do Brejo

A 500 metros de Olhão, arrenda-se. 10 hectares de regadio e 10 hectares de sequeiro. Dirigir a José Lopes da Ponte, Rua de Portugal, n.º 46 Faro.

MOBÍLIA

De quarto, antiga. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Versos do Dr. José Ribeiro Castanho

AINDA a propósito do comentário feito pelo nosso colaborador sr. Liberto Conceição na sua habitual crónica «Retalhos desta Lisboa» e conforme prometemos damos hoje à estampa mais algumas poesias da autoria do saudoso Juiz Conselheiro Dr. José Ribeiro Castanho.

São dedicados a Nossa Senhora da Assunção, padroeira da sua freguesia de Cacula.

Creemos que devem ser dos primeiros poemas escritos pelo autor, nos seus tempos de estudante de Direito na Universidade de Coimbra.

Vêm publicados no livro «A Minha Velha Pasta», da autoria de um seu companheiro de Coimbra, o Dr. Francisco de Ataíde Machado de Faria Maia, que gentilmente nos foi emprestado pelo sr. José Simões da Costa, o qual fazia parte da biblioteca de seu tio.

IDEAL

*Inda havemos de viver muito contentes
Numa casita branca lá da aldeia,
Rodeada de campos viridentes
E donde o mar se avista e a fina areia*

*Logo de manhã cedo levantados,
Apenas se oia o toque de Matinas
Passearemos juntos pelos prados
Sobre um lindo tapete de boninas.*

*Satisfeitos da vida nesse meio,
Dos rebanhos que havemos possuir,
Nesses serões de inverno, enquanto eu leio,
Tecerás tu a lã para eu vestir.*

*Chegada a primavera, quando o linho
Estiver já em plena florescência,
Virão as andorinhas fazer ninho
Sob o beiral da nossa residência.*

*Enquanto eu olho o céu, cheio de assombro,
Por essas belas noites de luar,
Tu adormecerás sobre o meu ombro,
E eu farei versos para te cantar.*

*Pelas ceifas, em dias estivais,
Sem ter medo ao calor, cheio de zêlo,
Hei-de colher papoilas nos trigais,
Que depois irei pôr no teu cabelo.*

*Na romagem da Virgem da Assunção,
A Santa padroeira do lugar,
Com que arreigada crença uma oblação
Havemos de depor no seu altar!*

*Em Agosto, por essas esfolhadas,
Onde há sómente amor, não há fadigas,
Havemos de alternar nossas baladas
Com o alegre cantar das raparigas.*

*E seguindo essas praxes já tão velhas,
De rigor, lá na aldeia, como vês,
Eu hei-de procurar 'spigas vermelhas
Só para te abraçar mais uma vez.*

*E Deus será connosco tão bondoso
Que até um anjo seu nos há-de dar...
A nossa vida então será só gozo
E um retalho do Céu o nosso lar.*

Casa dos Pescadores de Tavira

Assistência prestada no ano de 1961

No ano de 1961 a Casa dos Pescadores de Tavira dispôs com assistência aos seus sócios e familiares das áreas de Tavira e de Vila Real de Santo António, a importância de 1.003.740\$30, assim discriminada:

Remunerações aos médicos, enfermeiras e parteiras, 219.695\$00; Valor dos medicamentos concedidos, 265.843\$90; Material de consultórios, 2.722\$50; Agentes físicos e análises clínicas, 2.223\$00; Médicos especialistas, 9.747\$50; Hospitalizações, 76.634\$80; Operações, 30.000\$00; Radiografias e Radiocópias, 20.762\$50. Subsídios concedidos: Por doença, 26.234\$00; Por invalidez, 27.526\$00; Por morte, 10.750\$00; Por nascimento, 7.200\$00; Por outras modalidades, 8.471\$60; Transportes de médicos, de doentes, de enfermeiras e parteiras, 47.951\$30; Encargos diversos, 140.591\$00; Assistência extraordinária, 29.290\$70; Postos de Puericultura, 24.113\$90; Função educativa; Casas de trabalho, 4.512\$00; Escola de Pesca, 50.000\$00; total 1.003.740\$00.

A assistência médica prestada no mesmo ano, foi a seguinte: Consultas, 12.867; Visitas domiciliares dos médicos, 359; Visitas domiciliares das parteiras, 401; Visitas domiciliares das Visitadoras, 39; Injeções aplicadas, 29.694; Tratamentos, 19.070; Operações de grande cirurgia, 63; Operações de pequena cirurgia, 12; Partos simples, 97; Partos com intervenção médica, 2; Passagens, 2721. Total dos serviços prestados, 65.295.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 413 — FARO

Um achado no fundo do mar

HA dias, quando uma das dragas da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve procedia ao desassoreamento da Barra de Tavira, juntamente com as lamas foi apanhado um canhão que tinha no meio com incrustações em cobre, as seguintes inscrições: Tenente Coronel Bartolomeu da Costa, ano de 1774 e as armas de D. José I. O seu comprimento é de 80 cm. com 0,54 cm. de espessura e a bala pesa 52 gramas.

Possivelmente era de algum barco que se afundou ou talvez de embarcação que no meio de luta encarniçada travada em pleno oceano fora forçada a atirar a carga ao mar.

Tudo isto não passa do campo das hipóteses porém, a realidade é a sua pesca nas profundidades do Oceano pela draga da Junta Autónoma.

Em qualquer dos casos tal pescado não deixa de ser uma bela peça de museu e oxalá que em breve a possamos ver no pequeno museu da nossa terra, tanto mais que foi apanhado nas nossas águas territoriais.

Festa de Nossa Senhora do Carmo

Realiza-se amanhã, conforme noticiamos, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, na sua linda e vetusta igreja.

Festa na Luz de Tavira

Hoje, realiza-se na esplanada da Sociedade Recreativa Musical Luzense, um grandioso baile abrilhantado pelo conjunto Isolina Granja.

No referido festival colaborará o famoso cantor Tony de Matos, um dos maiores êxitos da Emissora Nacional e T. V. Portuguesa.

Aguarda-se grande afluência do público.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Festas na Casa do Povo

de Luz de Tavira

Prosseguindo no seu programa de festas dedicadas aos seus associados na época estival, o Centro de Recreio Popular da Casa do Povo de Luz de Tavira, realiza no próximo dia 22 do corrente, no seu excelente parque de diversões uma interessante festa folclórica, na qual calabora o famoso Rancho da Casa do Povo de Alte.

Seguidamente haverá um animado baile abrilhantado por uma excelente orquestra de jazz.

Ainda integrado no seu programa festivo realizará na noite de 5 de Agosto, pela primeira vez, um certame poético intitulado «Jogos Florais da Casa do Povo de Luz de Tavira», com um concurso de quadras e poesia obrigada a mote.

Não haverá designação especial para o género das quadras sendo porém dada preferência, como é natural, às de sabor popular. Servirá de mote para a glosa a seguinte quadra:

*Andamos nesta loucura,
Pois o amor é assim,
Eu doído à tua procura,
Tu louca em busca de mim.*

Virgínio Pires

O concurso será feito dentro dos moldes estabelecidos para os certames deste género.

A produção assinada com um pseudónimo será enviada em duplicado, e em envelope lacrado o cartão com o nome do seu autor.

O poeta classificado com o 1.º prêmio da glosa escolherá a Rainha da Festa e os classificados com o 1.º prêmio da quadra e o 2.º da glosa escolherão as respectivas Damas de Honra.

O prazo da entrega das produções termina no dia 31 de Julho, à meia noite.

Todas as produções deverão ser dirigidas ao seguinte endereço: «Casa do Povo de Luz de Tavira — Concurso dos Jogos Florais».

Haverá prêmios para os primeiros classificados e menções honoríficas.

No aprazível recinto do parque, para complemento da interessante festa exibir-se-á uma distinta patinadora artística.

E com prazer que registamos a agradável notícia e felicitamos a Casa do Povo de Luz de Tavira pela sua brilhante iniciativa.

Festa de Santa Margarida

Conforme já noticiamos, realiza-se no próximo dia 29 do corrente a festa em honra de Santa Margarida, no aprazível local a 2 quilómetros de Tavira.

A festa constará de missa acompanhada a cânticos, procissão com as venerandas imagens de Santa Margarida, Nossa Senhora de Fátima e S. Luís, percorrendo o itinerário habitual. Ao recolher da procissão haverá sermão, sendo queimada uma cascata de fogo de artifício.

A noite haverá arraial e quermesse e um grande concurso de acordeões, para o que já estão inscritos alguns dos melhores tocadores da região. Serão queimados vistosos fogos de artifício, presos e soltos. No recinto, feéricamente iluminado, funcionará um magnífico serviço de bar.

Numa feliz iniciativa do proprietário do sítio, sr. Marcos José Gregório, com a valiosa colaboração do Prior Jacinto Rosa, que abraçou a ideia, foi possível restaurar uma tradição que se havia perdido há 2½ anos.

E de esperar, portanto, grande afluência de público e a comissão está a envidar os seus esforços para que sejam estabelecidas carreiras de camionetas entre Tavira e Santa Margarida.

RAPAZ

Precisa-se, para serviço de bar, no Café Veneza - Tavira.

Horta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, tem abundância de água, casas de moradia e suas dependências.

Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rolo.

Caseiro

Precisa-se, para a horta da Ponte da Asseca — Santo Estêvão, e outras coutelas de sequeiro.

Tratar com Quintino Gago Picoito, Rua dos Mouros, 68 — Tavira.



Retalhos desta Lisboa!

por Liberto Conceição

Ronda da Saudade! Numa visita que decorreu veloz, como veloz, há a hora em que vivemos, lá estivemos escassas 48 horas nessa Cidade do Gilão, apenas para matar saudades da Terra, dos familiares e dos amigos que não esquecemos!

Como as horas se escoaram depressa na ampulheta do Tempo! Mesmo assim, a nossa ronda da saudade, graças aos amigos, levou-nos a quase todos os lugares que permanecem vivos na nossa imaginação: Ao Ginásio e à sua pista onde assistimos a um Festival; às esplanadas dos nossos Cafés; ao Mar, esse mar da nossa Costa onde tantos momentos de euforia vivemos nas pescarias que se não esquecem; aos locais onde se vivem, com intensidade, os preparativos das Grandes Festas da Cidade e à Praia, essa Praia de Tavira (que não figura nos folhetos de propaganda do Algarve (III)), toda airosa, limpa e garrida na policromia dos seus



novos toldos e barracas, a viver já o ar todo cosmopolita e moderno que lhe emprestam as simpáticas banhistas envolvidas em fatos de banho de corte existencialista a lembrar as Praias do Mediterrâneo!

A Praia de Tavira «Tardou» a aparecer bonita aos olhos dos que a visitam... «Mas arrecaudou» a certeza de que o principal já está feito! Agora é apenas caminhar na senda do progresso!

Bem hajam, portanto, todos aqueles que, finalmente, tornaram possível a «actual» Praia de Tavira!

Quem nos acode?! Não sabemos para onde se caminha nesta cidade moderna e «modernista» no capítulo habitacional! Julgamos — por experiência própria — que nos encontramos frente a um problema de uma gravidade sem par, e para o qual parece-ninguém procura encontrar solução conveniente!

Para qualquer lado que voltemos o olhar nas nossas deambulações por esta formosa Capital do Império, nunca os nossos olhos deixam de comparar com novas construções! Constrói-se por toda a parte, em todos os ângulos, quer nas grandes praças e avenidas, quer nas ruas e travessas mais recônditas! Não há uma nesga de terreno que não tenha um andaime a assinalar a construção de mais um edifício de 6 ou 7 andares! Não há prédio de pequeno porte que não seja adquirido a peso de

ouro, entrando nele imediatamente o camartelo da destruição, que tudo arraza, esventrando a terra na ânsia de um aproveitamento máximo!

Temos visto destruir vários edifícios antigos, lindos na arquitectura da sua época, de frontarias recortadas em bonitas cantarias talhadas por mãos de artista, — uma demonstração de Arte que morreu já para dar lugar a esta era do Cimento e Aço!

No momento em que vivemos e em que a ambição de lucros fáceis não tem limites, o que é preciso, o que é necessário é que num mínimo de espaço e de tempo se ergua uma construção com possibilidade de nela se «encaixarem» o maior número de andares! No tempo em que antigamente demoravam a abrir-se os caboucos e se construam os alcerces de qualquer casa vulgar, ergue-se hoje, — como por magia — um prédio de 6 ou 7 andares (sem falar nas caves), capaz de alojar, em condições mais que ignóbeis de espaço, uma legião de locatários!

Lisboa alarga-se por toda a parte! Todos procuram empregar os seus capitais na construção civil, pois deste modo auferem os maiores lucros com um mínimo de riscos e um

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Câmara Municipal de Tavira

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que, no dia 7 de Agosto de 1962, pelas 18 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de:

Pavimentação de arruamentos em Tavira — 4.ª fase — Rua Poeta Emiliano da Costa

Base de licitação 238.135\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 5.953\$00 à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos são enviadas pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Direcção de Urbanização de Faro e na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 9 de Julho de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,
Dr. Jorge Augusto Correia